

Percepções de adolescentes do gênero feminino de uma escola de ensino médio do município de São José Do Norte/RS sobre "corpo ideal" e as possíveis contribuições da Educação Física.

AMORIM, Yasmim Pereira.

BERSCH, Angela
yasmim.sjn@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Corpo Ideal; Redes sociais; escola; adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

O estudo que apresentamos ainda está em desenvolvimento e pretende analisar as narrativas de adolescentes do gênero feminino de uma escola de ensino médio de São José do Norte/RS sobre suas concepções de corpo ideal, buscando entender as motivações e possíveis interferências da sociedade acerca de suas percepções.

Com a passagem dos séculos, as concepções acerca das percepções corporais mudaram, e em conjunto com essas mudanças temos a busca pela perfeição, pelo corpo perfeito, corpo "ideal". Nessa perspectiva, o problema de pesquisa se dá através da necessidade de entender como narram as adolescentes do gênero feminino de uma escola de ensino médio do município de São José Do Norte/RS suas percepções de "corpo ideal" e as possíveis contribuições da Educação Física nessa (re)construção?

Para os autores Gonçalves e Azevedo (2007) a Educação Física é uma importante ferramenta nessa (re)construção, pois ela não constitui apenas uma prática pedagógica, na qual em um espaço dinâmico o professor e o aluno se relacionam. Mas é uma área de conhecimento presente na grade curricular da escola em que o corpo é o objeto de intervenção, sendo o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno.

2 METODOLOGIA

A partir da elaboração do estado do conhecimento foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e periódico Capes, com a finalidade de fundamentar teórica e metodologicamente a temática em discussão. A pesquisa é de caráter qualitativo e segundo Minayo (2011), uma análise para ser fidedigna precisa conter os termos estruturantes da investigação qualitativa que são os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação social. A produção dos dados será através de narrativas escritas em um memorial descritivo, segundo o livro de Oliveira (2012, p. 121 apud CINTRA, 2020), “descreve o memorial como sendo um “[...] documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias.

A escolha da escola, contexto em que será desenvolvida a pesquisa empírica, foi intencional, uma vez que a pesquisadora¹ estudou nesse espaço e foi acolhida pela direção e professores da instituição a fim de que pudesse desenvolver a investigação. O contexto é uma escola de ensino médio do município de São José do Norte/RS, com a qual foi feito contato para conceder a permissão para a realização da pesquisa, e um contato com um dos/das professores/as para auxiliar na escolha da turma. Essa escolha foi determinada pela quantidade de adolescentes do sexo feminino que estivessem matriculadas no terceiro ano do ensino médio. Foram escolhidas as estudantes do terceiro ano do ensino médio, por estarem na faixa etária entre 17 e 18 anos, e já terem tido uma vivência na escola, e para conseguirem desenvolver de forma mais clara e objetiva suas opiniões e concepções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados serão desenvolvidos e apresentados após a produção e análise dos dados. Dessa forma,

¹ A primeira autora deste estudo

na sequência, trarei alguns achados interessantes na literatura que justificam o estudo.

Lira, et al. (2017), trazem em seu artigo que o fenômeno das redes sociais é algo relativamente recente, além de explicar também que as mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal (IC). Lira, et al. (2017), comprovam isso quando afirmam que:

Encontrou-se insatisfação corporal em mais de 80%, independentemente da classe social e da escolaridade materna, com maior frequência entre aquelas com sobrepeso e obesidade. Tal achado está em consonância com os da literatura, que aponta que a insatisfação corporal é a norma geral, especialmente para o sexo feminino. (LIRA, et al, 2017. p 168).

Dessa maneira, esses autores dizem que o aumento dessa insatisfação entre adolescentes, bem como a influência do estado nutricional, é documentado na literatura, corroborando com seus achados. Estudos demonstram que meninas com sobrepeso e obesidade sofrem mais a pressão de se encaixarem em modelos e padrões de beleza que apenas uma pequena parcela da população conseguirá de verdade atingir de forma saudável. Damasceno, et al. (2006 apud FROIS et al., 2006) apresentam em seus artigos que a insatisfação com a imagem corporal, está aumentando à medida que a mídia exhibe belos corpos, fato que nas últimas décadas tem provocado uma compulsão na busca da anatomia ideal.

Além dos artigos, também encontramos subsídios teóricos em outros referenciais como o livro “Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão” da autora Paula Sibilía (2012). A autora escreve sobre quando a escola e o professor garantiam o processo de aprendizagem, a criança se entediava e a figura do adulto estava ali para explicar que o esforço valia a pena, mas ressalta que hoje se tornou “insensato”, pois essas crenças se dissiparam com os deslocamentos ocorridos nos últimos anos. Atualmente são propostas diversas formas de didática para atualizar a escola, incorporado não apenas brincadeiras e diversão, mas as variadas mídias (SIBILIA, 2012. p 82). Os recortes deste livro, irão contribuir na maneira de pensar e

analisar o papel da escola para as adolescentes, e refletir sobre os futuros resultados desta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado do conhecimento elaborado a partir da temática em questão apontou para a relevância de pesquisas nessa área, a fim de buscar meios de intervenção através da Educação Física sobre as percepções de corpo ideal. Além disso, diversos estudos comprovam que adolescentes do sexo feminino estão mais propensas a não ter um bom relacionamento com o seu corpo e a sua corporeidade.

5 REFERÊNCIAS

CINTRA, E. M. D. O gênero Memorial Descritivo: Relato de uma experiência de ensino. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 20, n. 2, p. 321–339, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/v5TFnSbxnLWsySGJ4WvGt8j/?lang=pt>

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 71–77, 1 mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/7yndSDgPJX4jXXYJymhcWkM/abstract/?lang=pt>.

GONÇALVES, A. S.; DE AZEVEDO, A. A. A Re-significação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 33–51, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1083>.

LIRA, A. G.; GANEN, A. P. DE.; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. S. DOS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164–171, 1 set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/abstract/?lang=pt>.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, 1 mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: A escola em tempo de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.